
Envelhecimento populacional é desafio na Ásia

Aumento das médias de idade pesa sobre sistemas de seguridade social de países asiáticos. Enquanto China planeja abolir limite de filhos por casal, Japão cria mecanismos para incentivar maternidade.

Em muitos países asiáticos, as preocupações com o declínio da taxa de natalidade se sobrepõem ao medo de uma superpopulação global. As sociedades em geral estão envelhecendo em um ritmo que as taxas de natalidade não conseguem acompanhar – um fato que representará um grande desafio para muitos sistemas de seguridade social.

Com exceção da Índia, as mulheres em muitos países industrializados e emergentes têm menos de 2,1 filhos, em média, taxa considerada necessária para manter uma população. Os governos tentam influenciar o desenvolvimento demográfico de várias maneiras.

Política do filho único

A China introduziu sua política de um só filho após a era Mao, porque o crescimento populacional ilimitado não era compatível com os planos do presidente Deng Xiaoping de aumentar a prosperidade. Mas autoridades perceberam que a China, ainda o país mais populoso do mundo, pode enfrentar problemas sociais maciços caso a taxa de natalidade continue baixa.

Como resultado, em 2015, Pequim relaxou oficialmente a política do filho único – na verdade, várias exceções a haviam transformado numa política do 1,5 filho – e começou a permitir que as famílias tivessem dois filhos. Agora, parece que o governo planeja abandonar os limites de quantas crianças as famílias podem ter, de acordo com um projeto de lei que deve ser adotado em 2020.

Para encorajar as mulheres a ter mais filhos, no entanto, o governo precisa facilitar o equilíbrio entre trabalho e vida familiar. Desconfiadas da nova política mais favorável à maternidade, muitas empresas tentaram evitar empregar mulheres em idade fértil para economizar custos.

Por outro lado, parece que muitas famílias se contentam em ter apenas um filho pensando nos custos – em particular, quando se considera uma educação de primeira classe – e tendo em vista das obrigações que os casais têm em relação a seus próprios pais.

Um ano depois de a política do filho único ser relaxada, houve um aumento nos nascimentos, embora mais fraco do que o esperado, com 1,3 milhão de crianças nascidas, em vez dos 3 milhões projetados pelas autoridades chinesas de planejamento familiar.

Dividendo demográfico da Índia

A Índia também tem um grande número de jovens. No entanto, com o crescimento econômico em declínio, a automação em ascensão e menos empregos no setor agrícola, o país não conseguiu criar empregos suficientes.

Diferentemente de China, Irã e Japão, a Índia possui uma população em crescimento, e não houve flutuações súbitas – mesmo que a tendência geral tenha sido uma diminuição gradual desde 1965. Ainda assim, não se espera que a taxa de natalidade da Índia caia abaixo da marca de 2,1 até 2040.

Atualmente, limitar o crescimento populacional não é prioridade na agenda hindu-nacionalista do primeiro-ministro Narendra Modi.

Japão planeja com antecedência

O Japão já tem uma população relativamente idosa. Uma em cada quatro pessoas tem mais de 65 anos, e sua proporção está aumentando. Espera-se que a população atual do Japão, de 128 milhões, caia para 112 milhões até 2045.

Em 2005, o Japão criou um posto de gabinete responsável por elevar a taxa de natalidade. Há alguns anos, especialistas criaram mecanismos para ajudar a remover os obstáculos que

impedem as pessoas de se casarem e promoveram incentivos financeiros – o que não resultou num aumento da taxa de natalidade.

Ao contrário da Índia e do Irã, no entanto, o Japão tem mais vagas de emprego do que pessoas procurando emprego. Muitas empresas tentam atrair os trabalhadores oferecendo benefícios – desde recreação e horários flexíveis até aconselhamento matrimonial e folga para procriação.

Nenhuma dessas iniciativas, no entanto, parece trazer uma mudança significativa, e algumas empresas já estão se preparando para adotar linhas de montagem completamente automatizadas para serem executadas 24 horas por dia, sete dias por semana. O Japão tem até planos de robôs e inteligência artificial assumirem tarefas de enfermagem no futuro.

Atividades

- 1 - Falando em natalidade/maternidade, qual diferença que se pode descrever entre a China e o Japão?
- 2 – Por que o envelhecimento mais intenso comparado às taxas de natalidade representa um grande desafio para muitos sistemas de seguridade social?
- 3 – Por que a China introduziu sua política de um só filho após a era Mao?
- 4 - Quando a China relaxou oficialmente a política do filho único?
- 5 - Por que muitas empresas tentaram evitar empregar mulheres em idade fértil na China?
- 6 – Por que há famílias que ainda preferem ter um único filho na China?
- 7 -Quantas crianças nasceram um ano depois de a política do filho único ser relaxada? E quanto foi planejada?
- 8 - Quais são as causas do desemprego indiano, segundo o texto?
- 9 - Qual é o percentual da população japonesa que é idosa?
- 10 - Muitas empresas japonesas tentam atrair os trabalhadores oferecendo benefícios. Cite este benefícios:
- 11 - Faltando gente para trabalhar, como o Japão pode suprir esta necessidade?